Mais mudanças eleitorais e mais manifestações populares: a política e a economia da ALC também mudarão?

Más cambios electorales y más manifestaciones populares: ¿cambiarán también la política y la economía de ALC?

More electoral changes and more popular protests: Will Latin-America's politics and economy also change?

Sebastián Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: As manifestações populares e eleições nos EUA direcionaram novas mudanças para a região da América Latina. As eleições nos EUA enfraqueceram o atual governo de Donald Trump, os democratas ganharam maioria legislativa e possíveis efeitos da política interna podem transbordar para a política externa. No Paraguai, escândalos financeiros, pressão popular e decisão legislativa contribuíram para a prisão do presidente. Em termos econômicos, ainda não está claro o que a vitória democrata pode significar e, em termos sociais, os governos latino-americanos ainda precisam lidar com a estrutura persistente de pobreza na região. No cenário de saúde, os números da dengue e do sarampo aumentam e continuam preocupando a região. No seguimento das organizações regionais, destacamos que: a Organização dos Estados Americanos (OEA) avançou em iniciativas de acompanhamento democrático, de segurança regional e de desenvolvimento sustentável; o Organismo Andino de Saúde – Convênio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU) discutiu temas de saúde sexual e reprodutiva; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central e República Dominicana participou do IX Encontro de Prefeitos e Prefeitas por Municípios Saudáveis da Região das Américas; e Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) destacou a articulação regional em torno da conservação da biodiversidade e a eleição da nova presidência do PARLAMAZ.

Palavras-chave: América Latina; Cooperação Internacional; Saúde.

Resumen: *Las manifestaciones populares y las elecciones en EE. UU. han propiciado nuevos cambios en la región de América Latina. Las elecciones en EE. UU. han debilitado al actual Gobierno de Donald Trump; los demócratas han obtenido la mayoría legislativa y es posible que los efectos de la política interna se extiendan a la política exterior. En Paraguay, los escándalos financieros, la presión popular y una decisión legislativa han contribuido a la detención del presidente. En el ámbito económico, aún no está claro qué puede suponer la victoria demócrata y, en el ámbito social, los gobiernos latinoamericanos siguen teniendo que hacer frente a la persistente estructura de pobreza en la región. En el ámbito sanitario, las cifras de dengue y sarampión aumentan y siguen siendo motivo de preocupación en la región. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que la Organización de los Estados Americanos (OEA) ha avanzado en iniciativas relacionadas con el seguimiento democrático, la seguridad regional y el desarrollo sostenible; el Organismo Andino de Salud – Convenio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU) debatió temas de salud sexual y reproductiva; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de Centroamérica y la República Dominicana participó en el IX Encuentro de Alcaldes y Alcaldesas por Municipios Saludables de la Región de las Américas; y la Organización del Tratado*

de Cooperación Amazónica (OTCA) destacaron la coordinación regional en torno a la conservación de la biodiversidad y la elección de la nueva presidencia del PARLAMAZ.

Palabras clave: *América Latina; Cooperación Internacional; Salud.*

Abstract: *Popular protests and the U.S. elections have set the stage for new changes in Latin America. The U.S. elections have weakened Donald Trump's current administration; the Democrats have won a legislative majority, and the potential effects of domestic politics may spill over into foreign policy. In Paraguay, financial scandals, public pressure, and a legislative decision contributed to the president's arrest. Economically, it is still unclear what the Democratic victory might mean, and socially, Latin American governments still need to address the region's persistent poverty. In the health sector, dengue and measles cases are on the rise and continue to be a cause for concern in the region. Regarding regional organizations, we note that the Organization of American States (OAS) has made progress on initiatives related to democratic oversight, regional security, and sustainable development; the Andean Health Organization – Hipólito Unanue Agreement (ORAS-CONHU) discussed issues of sexual and reproductive health; the Executive Secretariat of the Council of Ministers of Health of Central America and the Dominican Republic participated in the IX Meeting of Mayors for Healthy Municipalities in the Region of the Americas; and the Amazon Cooperation Treaty Organization (OTCA) highlighted regional coordination regarding biodiversity conservation and the election of the new president of PARLAMAZ.*

Keywords: *Latin America; International Cooperation; Health.*

INTRODUÇÃO

A América Latina atravessa um período de mudanças políticas e geopolíticas que vêm redefinindo alianças, prioridades e estratégias de inserção internacional. Enquanto alguns governos buscam ampliar suas margens de autonomia, outros reforçam vínculos com parceiros tradicionais em um cenário marcado pela competição entre grandes potências. As eleições legislativas nos Estados Unidos, a nova configuração política do Brasil e a crise no Paraguai ajudam a compreender as transformações que estão moldando o futuro da região.

GEOPOLÍTICA

Eleições nos Estados Unidos: impacto na América Latina e no Caribe

No dia 3 de novembro de 2026, foram realizadas as eleições de meio de mandato (*midterms*) nos Estados Unidos. O resultado foi uma derrota importante para o Partido Republicano: os democratas conquistaram o controle de ambas as casas do Congresso, tanto da Câmara dos Representantes quanto do Senado.

Sem nos aprofundarmos na análise dos Estados Unidos, podemos afirmar que o resultado representa um revés político para Donald Trump e enfraquece sua capacidade de impulsionar a agenda legislativa durante os dois últimos anos de seu mandato.

Os principais fatores que explicam o resultado são:

- ✓ ***Deterioração econômica***: o custo de vida, a inflação e os preços de bens e serviços foram preocupações centrais dos eleitores.

- ✓ ***Desgaste da administração***: aumentaram os questionamentos sobre a gestão presidencial e a concentração de poder.
- ✓ ***Voto latino[1]:*** registrou-se um deslocamento significativo de eleitores hispânicos em direção aos candidatos democratas.
- ✓ ***Demanda por controles institucionais***: uma parte importante do eleitorado expressou a necessidade de fortalecer os mecanismos de freios e contrapesos do Congresso em relação ao Poder Executivo.

A nova composição do Congresso abre um cenário de maior tensão entre o Executivo e o Legislativo norte-americanos. No entanto, isso não implica necessariamente uma mudança imediata na política externa de Washington e em seu impacto na América Latina e no Caribe. No entanto, queremos apontar *cinco dimensões que merecem acompanhamento*:

a. ***Segurança hemisférica e cooperação militar***: como temos analisado nestes Cadernos, a política de Trump em relação à América Latina tem privilegiado a segurança, o combate ao narcotráfico, a migração e a contenção de atores extrarregionais. O Congresso, sob controle democrata, poderia aumentar o controle sobre as operações, os recursos e os acordos de cooperação. Não obstante, Trump poderia tentar compensar suas dificuldades internas com uma política externa mais confrontacional e visível no hemisfério ocidental.
b. ***Migrações***: Os resultados eleitorais obtidos constituem um sinal importante do descontentamento de setores do eleitorado latino em relação às políticas migratórias. Isso poderia aumentar a pressão legislativa para rever determinados procedimentos de deportação, as condições de detenção e as políticas de reunificação familiar. Isso não significa que ocorrerá automaticamente uma flexibilização migratória: a questão continuará sendo politicamente controversa, mas os possíveis excessos do ICE serão coibidos.
c. ***Comércio e relações econômicas***: Trump impulsionou uma política de tarifas que certamente encontrará maiores obstáculos legislativos e políticos. Para o México, o Brasil e os países centro-americanos, isso será especialmente relevante. Além disso, o comércio poderá se tornar um campo de disputa entre a Casa Branca e o Congresso, com consequências para as negociações bilaterais e os acordos regionais.
d. ***A China e a competição estratégica***: a derrota republicana não elimina a competição entre Washington e Pequim pela América Latina. A China mantém uma posição relevante como parceira comercial, investidora e fornecedora de infraestrutura. Uma eventual moderação das iniciativas mais confrontacionais de Washington poderia oferecer maiores margens de negociação aos governos latino-americanos. Além disso, a vitória de Lula no Brasil permitirá uma consolidação do bloco dos BRICS e, talvez, a incorporação de parceiros na região. O que é importante ter claro é que a composição democrata no Congresso não significará um abandono da competição estratégica entre Estados Unidos e China.

[1] A análise do voto Latino vai ser abordado em outro artigo do presente Caderno. Mas, segundo informa a imprensa, aproximadamente 14,5 milhões de latinos teriam participado do pleito. Em diversos condados com uma alta proporção de população hispânica, observaram-se mudanças eleitorais favoráveis aos democratas em relação a 2024. A economia e as políticas migratórias estiveram entre as principais preocupações. https://www.reuters.com/graphics/US-ELECTIONS/GRAPHICS-BLOG/akpelkldzvr/#latino-results e https://www.pewresearch.org/race-and-ethnicity/2026/10/16/how-latino-voters-are-experiencing-the-2026-midterm-elections/

e. ***Democracia e direitos humanos:*** A nova composição do Congresso dos Estados Unidos poderia fortalecer a supervisão das políticas norte-americanas em relação a Cuba, Venezuela, Nicarágua e outros países, bem como o debate sobre sanções, assistência internacional e respeito aos direitos humanos.

É possível afirmar que a principal consequência geopolítica da vitória dos Democratas nestas eleições de meio de mandato será a *possibilidade (ou oportunidade) de maior capacidade de manobra para os governos latino-americanos*. O cenário poderia favorecer:

- ✓ Uma diversificação das relações econômicas com a China, a União Europeia e outros parceiros;
- ✓ Uma recuperação dos mecanismos multilaterais e de cooperação regional;
- ✓ Uma maior capacidade de negociação do Brasil e do México diante de Washington;
- ✓ Uma discussão mais ampla sobre soberania, segurança e autonomia estratégica.

Contudo, há *uma contradição importante: um Trump enfraquecido internamente não será, necessariamente, um Trump mais moderado no plano internacional.* O presidente dos EUA poderia tentar demonstrar força na política externa, especialmente em questões que considera estratégicas para a segurança nacional do país do Norte.

As eleições norte-americanas não modificam, por si sós, o mapa político latino-americano, mas poderiam, sim, alterar as condições em que se desenvolve a disputa por influência hemisférica.

O Brasil e a reconfiguração do cenário sul-americano

Juntamente com o triunfo democrata nos Estados Unidos, um acontecimento de grande relevância para o período é o resultado eleitoral brasileiro. A vitória de Lula da Silva no segundo turno, em 25 de outubro, representa uma mudança importante em relação às expectativas que haviam sido geradas após o primeiro turno.

A imprensa regional havia destacado, inicialmente, o avanço do bolsonarismo e a consolidação de sua representação legislativa. Contudo, o resultado definitivo permitiu a Lula conquistar um quarto mandato presidencial.

Do ponto de vista do cenário geopolítico regional, isso poderia ter três implicações:

a. ***O Brasil recupera a centralidade regional***: Lula mantém capacidade de liderança na América do Sul e de interlocução com os principais atores internacionais.
b. ***O cenário para Washington se altera:*** a Casa Branca precisará gerenciar sua relação com um governo brasileiro que reivindica autonomia estratégica e mantém vínculos econômicos importantes com a China.
c. ***A dimensão regional é fortalecida***: o Brasil pode voltar a impulsionar iniciativas de concertação sul-americana e latino-americana, embora enfrente uma região politicamente fragmentada.

O resultado também traz repercussões para a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, dada a importância do Brasil no Mercosul.

A disputa entre Estados Unidos e China continuará condicionando as decisões brasileiras, mas a participação do Brasil nos BRICS e as relações econômicas com Pequim se consolidarão.

Paraguai enfrenta sua maior crise política dos últimos anos

Este é, provavelmente, o acontecimento político mais importante do Cone Sul durante o período analisado. O governo de Santiago Peña, que havia apresentado o Paraguai como um dos países com maior estabilidade macroeconômica da América do Sul e como um destino privilegiado para investimentos, enfrenta uma crise financeira e institucional de grande magnitude.

No dia 5 de novembro, a imprensa[2,3] informou que Santiago Peña havia apresentado sua renúncia à Presidência, depois que a crise do banco digital Ueno desencadeou protestos, perda de apoio político e um processo parlamentar para promover sua destituição.

Entre os elementos centrais da crise, podemos assinalar:

- O Banco Central interveio no Ueno devido ao descumprimento dos requisitos mínimos de solvência;
- A instituição contava com aproximadamente três milhões de clientes, em um país de 6,5 milhões de habitantes;
- Administrava cerca de 850 milhões de dólares em fundos públicos;
- Milhões de usuários ficaram temporariamente sem acesso às suas contas;
- A crise provocou a renúncia do presidente do Banco Central e ordens de prisão contra executivos da instituição;
- A oposição acusou o presidente de conflito de interesses, uso indevido de fundos previdenciários e acobertamento institucional;
- Peña teve participação acionária no grupo empresarial que controlava o Ueno até março de 2025. O mandatário negou ter cometido irregularidades.

Peña teve participação acionária no grupo empresarial que controlava a Ueno até março de 2025. O mandatário negou ter cometido irregularidades e afirmou que defenderia sua posição[4].

A crise ganhou uma dimensão política decisiva quando Peña perdeu o apoio de lideranças de seu próprio partido, incluindo a cúpula do Partido Colorado. O vice-presidente Pedro Alliana passou a ser a figura central na sucessão presidencial. A crise do Ueno evidencia que a estabilidade macroeconômica que o Paraguai[5] vinha experimentando não se traduz, necessariamente, em solidez institucional.

A repercussão imediata foi uma perda de confiança financeira. A imprensa tem informado que o guarani se desvalorizou cerca de 5% frente ao dólar no dia da renúncia e que os preços dos títulos soberanos caíram.

No cenário político paraguaio, a crise da Ueno e a saída de Peña reconfiguram as lideranças do Partido Colorado e do Executivo.

---

[2] https://www.reuters.com/world/americas/paraguay-president-pea-resigns-under-mounting-pressure-bank-collapse-2026-11-05/

[3] https://apnews.com/article/ueno-bank-collapse-paraguay-banking-crisis-santiago-pena-impeachment-eccea1c9a64808b5cd7e6e1d5542084f

[4] https://www.reuters.com/world/americas/paraguay-president-pea-resigns-under-mounting-pressure-bank-collapse-2026-11-05/

[5] https://www.portadaamerica.com/blog/paraguay-deflacion-octubre-2026-inflacion-

No âmbito da institucionalidade do Paraguai, observa-se um forte questionamento aos órgãos de controle e supervisão financeira em um Estado que apresenta características patrimonialistas e que se confunde com os negócios privados.

Do ponto de vista econômico, o fato evidencia a deterioração da confiança dos investidores e uma maior incerteza no Paraguai. Do ponto de vista da sociedade, evidencia-se a desconfiança dos cidadãos diante da perda de acesso a economias e fundos.

Do ponto de vista internacional, embora o risco-país do Paraguai, calculado pelo JP Morgan, seja de 146 pontos, o risco-país real precisa ser revisto, assim como as expectativas de investimento serão reconfiguradas.

O ex-presidente *Santiago Peña havia construído uma relação política estreita com Trump* e participado da iniciativa hemisférica de segurança impulsionada por Washington, o *"Shield of the Americas"*. O *Paraguai também possui uma importância geopolítica particular por ser o único país sul-americano que mantém relações diplomáticas com Taiwan*[6], e não com a República Popular da China.

Nesse sentido, a *crise levanta questões sobre a continuidade dessa estratégia*:

- ✓ *Pedro Alliana manterá o alinhamento político e de segurança com Washington?*
- ✓ *A crise enfraquecerá a capacidade do Paraguai de se apresentar como um parceiro estratégico confiável?*
- ✓ *Será possível manter a política de reconhecimento diplomático de Taiwan?*
- ✓ *O Brasil, a China e outros atores aproveitarão as dificuldades institucionais paraguaias para ampliar seus vínculos?*

Paraguai havia adquirido uma importância superior à sua dimensão econômica e demográfica devido ao seu posicionamento no tabuleiro de competição entre Estados Unidos e China. A crise de Peña pode enfraquecer temporariamente essa posição, mas não significa, necessariamente, uma mudança de orientação internacional. A questão fundamental será *se o novo governo conseguirá preservar a estabilidade institucional e financeira sem abandonar a estratégia de inserção internacional que o Paraguai vinha desenvolvendo*.

SITUAÇÃO POLÍTICA REGIONAL

Argentina: Milei e os desafios da inserção internacional

A situação argentina continua condicionada pelas dificuldades econômicas, pela sustentabilidade do programa de ajuste e pela necessidade de manter o apoio político e financeiro externo.

A relação com os Estados Unidos ganha uma nova dimensão após as eleições legislativas norte-americanas. Milei terá de lidar com uma administração republicana que mantém a Presidência, mas que agora enfrenta um Congresso controlado pela oposição. Isso pode gerar dificuldades para sustentar acordos políticos e econômicos que dependam de decisões legislativas norte-americanas.

[6] https://www.csis.org/analysis/paraguays-next-development-chapter?

Paralelamente, a vitória de Lula no Brasil constitui um contrapeso político regional diante da orientação ideológica do governo argentino. A relação bilateral entre os dois países será especialmente relevante para o futuro do Mercosul.

Chile: questionamentos sociais e direitos humanos

No dia 3 de novembro, foram registradas manifestações em frente ao Palácio de La Moneda contra o ministro da Justiça, em protesto contra a concessão de benefícios e a redução de penas para mais de 50 condenados[7] por crimes de abuso contra menores[8].

O ministro da Justiça, Fernando Rabat, sustentou que o procedimento estava em conformidade com critérios jurídicos e com a jurisprudência da Suprema Corte. No entanto, a controvérsia reside no fato de que as reduções foram concedidas por meio de atos administrativos, e não como resultado de decisões judiciais individuais para cada beneficiário.

Os principais questionamentos são:

- A falta de informações suficientes e de transparência sobre os critérios aplicados a cada caso;
- A ausência de mecanismos adequados para ouvir as vítimas e levar em conta os seus direitos;
- A discussão sobre a interpretação da legislação que exclui determinados crimes sexuais contra menores dos benefícios de redução de pena;
- A responsabilidade política do Ministério da Justiça e a supervisão parlamentar sobre as suas decisões.

O próprio ministro Fernando Rabat reconheceu, perante o Congresso, que houve uma lacuna no procedimento, uma vez que as vítimas não foram ouvidas. A Defensoria da Infância solicitou esclarecimentos sobre os critérios utilizados e as garantias de proteção.

Organizações feministas exigiram a renúncia do ministro e questionaram as decisões adotadas. O episódio evidencia a persistência de tensões em torno dos direitos das mulheres, da violência de gênero e da resposta institucional diante de crimes sexuais.

A Colômbia continua enfrentando tensões fiscais e problemas de insegurança

A violência territorial continua sendo um dos principais problemas do país, com a presença de organizações armadas e dificuldades para consolidar o controle estatal em determinados territórios.

[7] O governo de José Antonio Kast enfrenta uma grande controvérsia política e social após um veículo de comunicação informar que a administração de direita concedeu 56 reduções de pena a criminosos condenados por abuso sexual e estupro de menores — uma prerrogativa que a legislação confere ao Executivo para incentivar o bom comportamento dos detentos. https://elpais.com/chile/2026-10-22/el-gobierno-de-kast-rebaja-las-condenas-de-56-condenados-por-delitos-sexuales-contra-menores.html

[8] https://www.biobiochile.cl/noticias/nacional/chile/2026/10/21/detras-de-las-56-rebajas-por-delitos-sexuales-la-explicacion-de-justicia-que-no-cierra-la-polemica.shtml

Por outro lado, o governo colombiano apresentou um projeto de resgate fiscal que combina redução de gastos e alterações tributárias. A iniciativa ainda precisa passar pelo debate legislativo, em um contexto de restrições fiscais e dificuldades para financiar políticas públicas[9].

Peru: conflitos entre os povos originários e o extrativismo

As organizações indígenas de Loreto cobraram o cumprimento dos compromissos assumidos pelo Estado antes da reativação do Lote 192, uma das principais jazidas de petróleo do país[10].

Lideranças de povos indígenas de Loreto, na Amazônia peruana, solicitaram nesta terça-feira, 3 de novembro, em Lima, que o Estado cumpra os acordos da consulta prévia antes de reativar o Lote 192 — a maior jazida de petróleo do país — e o lote vizinho, o Lote 8. As federações, reunidas na plataforma Puinamudt, defenderam que qualquer reativação deve ocorrer "com respeito aos direitos".

Aurelio Piñola, "apu" (líder) e presidente da federação Feconacor, afirmou que o Estado não cumpriu nem 20% dos compromissos estabelecidos na ata assinada em 2021. Entre as pendências, as lideranças apontaram sete obras de infraestrutura sanitária que estão paralisadas ou sem financiamento, bem como a remediação ambiental das áreas afetadas, que, segundo eles, não avançou como deveria.

A importância dos protestos indígenas reside no fato de que a consulta prévia é um compromisso de vários países amazônicos. O caso do Lote 192 evidencia a tensão entre a necessidade de produção energética e os direitos dos povos indígenas.

Jorge Pérez, presidente da Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (Aidesep), lembrou que os acordos são de cumprimento obrigatório e que o território soma seis décadas de atividade petrolífera.

Em adição, a presidente do Peru, Keiko Fujimori, anunciou a formação de um grupo de trabalho para propor uma reforma da Polícia Nacional e reiterou a construção de dois novos presídios de grande capacidade, em uma Mensagem à Nação transmitida na noite de quinta-feira, 5 de novembro, com o balanço de seus primeiros 100 dias de governo[11].

---

[9] O governo da Colômbia apresentou ao Congresso, nesta quinta-feira, 29 de outubro, seu projeto de resgate fiscal — uma iniciativa que reúne medidas de austeridade, reorganização administrativa e mudanças tributárias. A apresentação do projeto dá início ao debate legislativo: as medidas anunciadas são, por ora, apenas propostas e dependem da aprovação dos congressistas. O vice-presidente José Manuel Restrepo e o ministro da Fazenda, Miguel Gómez, participaram da apresentação. O Executivo propõe reduzir os gastos públicos e fortalecer as receitas para honrar os compromissos econômicos do país. O Notícias RCN e a Bloomberg Línea apontam que o texto combina ajustes no funcionamento do Estado com alterações nos impostos. https://www.portadaamerica.com/blog/colombia-proyecto-rescate-fiscal-congreso-octubre-2026

[10] https://www.portadaamerica.com/blog/peru-indigenas-consulta-previa-lote-192

[11] A presidente do Peru, Keiko Fujimori, completa, nesta quarta-feira, 4 de novembro, seus primeiros cem dias de gestão — um período marcado por medidas contra o crime organizado, pela prevenção ao fenômeno El Niño e por uma aprovação limitada nas pesquisas. Seu grupo político anunciou que o balanço oficial será apresentado na quinta-feira. https://www.portadaamerica.com/blog/peru-keiko-fujimori-100-dias-gobierno

O Peru é um país exportador de minérios fundamental para o continente. A capacidade de seu governo de conter o crime organizado, que atua em redes transnacionais, afeta a segurança de toda a região, podendo criar obstáculos à atividade de mineração[12].

Haiti e América Central: segurança regional

A situação haitiana continua sendo um dos maiores desafios de segurança do Caribe. Durante o período, destacaram-se dois acontecimentos: o apoio logístico da República Dominicana[13] à missão internacional de segurança e a ampliação da presença salvadorenha nas operações de resgate e cooperação[14]. Os eventos reforçam a crescente internacionalização dos esforços para enfrentar a violência das gangues e restaurar a governabilidade do país

A participação de El Salvador coloca novamente em discussão o modelo de segurança promovido por Nayib Bukele e sua possível projeção regional[15]. El Salvador, tornou-se uma referência para políticas de segurança em vários países da América Latina. Governos e lideranças políticas de países como Honduras, Equador, Costa Rica, Panamá, Argentina, Peru e Guatemala têm promovido iniciativas inspiradas na estratégia do presidente salvadorenho Nayib Bukele, especialmente diante do aumento da violência e do crime organizado.

Ao mesmo tempo, especialistas e organizações de direitos humanos alertam para os riscos de detenções arbitrárias, restrições a garantias fundamentais e concentração de poder estatal. Apesar das críticas, o modelo é frequentemente apontado como responsável pela expressiva redução dos homicídios em El Salvador e mantém elevado apoio popular, alimentando o debate regional sobre o equilíbrio entre segurança pública, democracia e direitos humanos.

SITUAÇÃO ECONÔMICA REGIONAL

Destacamos neste relatório três questões que merecem atenção especial dos leitores:

---

[12] https://www.portadaamerica.com/blog/peru-fujimori-reforma-policial-balance-100-dias

[13] A República Dominicana facilitou o envio de aproximadamente 525 toneladas de armamento, veículos especializados e suprimentos militares para o Haiti, por meio de uma operação logística realizada a partir do Porto de Haina, destinada a fortalecer as operações da Força de Supressão de Gangues (GSF) no país vizinho. Durante o embarque no navio, a subsecretária-geral das Nações Unidas e chefe do Escritório de Apoio das Nações Unidas no Haiti (UNSOH), Daniela Kroslak, classificou como essencial a colaboração do governo dominicano para facilitar o traslado de equipamentos, suprimentos e pessoal destinados às operações internacionais de segurança. https://impactobarahonero.com.do/2026/11/01/republica-dominicana-envia-525-toneladas-de-equipos-militares-a-haiti-onu-destaca-su-apoyo/

[14] A República Dominicana facilitou o envio de aproximadamente 525 toneladas de armamento, veículos especializados e suprimentos militares para o Haiti, por meio de uma operação logística realizada a partir do Porto de Haina, destinada a fortalecer as operações da Força de Supressão de Gangues (GSF) no país vizinho. Durante o embarque no navio, a subsecretária-geral das Nações Unidas e chefe do Escritório de Apoio das Nações Unidas no Haiti (UNSOH), Daniela Kroslak, classificou como essencial a colaboração do governo dominicano para facilitar o traslado de equipamentos, suprimentos e pessoal destinados às operações internacionais de segurança. https://impactobarahonero.com.do/2026/11/01/republica-dominicana-envia-525-toneladas-de-equipos-militares-a-haiti-onu-destaca-su-apoyo/

[15] O modelo Bukele na América Latina consolidou-se como referência de política de segurança a partir do regime de exceção aplicado pelo presidente Nayib Bukele em El Salvador desde março de 2022. https://www.infobae.com/el-salvador/2026/06/01/modelo-bukele-en-america-latina-como-el-enfoque-de-seguridad-de-el-salvador-inspira-reformas-y-genera-debates-en-distintos-paises-de-la-region/

Incerteza econômica e política comercial norte-americana: As eleições norte-americanas tiveram um desfecho que quase ninguém esperava: uma vitória clara para um partido e um presidente eleito em menos de 24 horas após a votação. A bolsa norte-americana e o bitcoin dispararam, enquanto as moedas latino-americanas e o preço do ouro caíram.

Para o México, os países centro-americanos e o Brasil, a evolução das tarifas e das negociações comerciais será fundamental. O Congresso democrata poderia atuar como um contrapeso a determinadas iniciativas de Trump, embora não se deva esperar uma mudança automática na política comercial norte-americana[16].

- ✓ O **Brasil** não está alheio a essa realidade e sofreu um impacto em sua bolsa[17], que se tornou mais vulnerável diante da perspectiva de mudanças na política externa dos Estados Unidos. A posição de Bolsonaro durante a campanha eleitoral de Trump sugeriu uma certa proximidade; contudo, isso não foi suficiente para evitar que os mercados reagissem negativamente à incerteza política.
- ✓ **As possíveis consequências da vitória dos democratas nas eleições legislativas dos Estados Unidos para o Méxic**o: O novo equilíbrio de forças no Congresso norte-americano poderá aumentar a supervisão sobre as políticas do presidente Donald Trump, criando mais contrapontos institucionais em Washington. No entanto, não são esperadas mudanças imediatas nas tarifas que afetam setores estratégicos mexicanos, como os de automóveis, aço e alumínio. Ainda permanece a incerteza em torno da revisão do Tratado entre México, Estados Unidos e Canadá (T-MEC), considerada um tema sensível para a economia mexicana. Além disso, o Congresso deverá exercer maior fiscalização sobre a influência empresarial, especialmente no setor tecnológico, enquanto questões como imigração, custo de vida e política externa continuam a influenciar o debate político e a relação bilateral entre México e Estados Unidos[18].

México: remessas e perspectivas de crescimento

O México recebeu 47.164 milhões de dólares em remessas entre janeiro e setembro de 2026, um aumento de 2,1% em relação ao ano anterior. Por outro lado, os analistas consultados

[16] https://columnadigital.com/triunfo-de-trump-afecta-mercados-mexicanos-y-brasilenos/

[17] A reeleição de Donald Trump provocou uma queda imediata de 1,3% no Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, embora, na tarde de quarta-feira, as perdas tivessem se moderado para 0,65%. Segundo o Bradesco, a vitória de Trump e a perspectiva de taxas de juros globais mais elevadas trazem incerteza à dívida pública brasileira e exercem pressão sobre o real. "Por isso, o pacote de ajuste fiscal ganha ainda mais importância", explica Fernando Honorato, economista-chefe do banco. Apesar da reação inicial do mercado acionário, o dólar subiu 0,5%, atingindo 5,78 reais. No entanto, muitos brasileiros foram induzidos ao erro por uma cotação incorreta exibida no Google, que indicava que o dólar havia subido para 6,19 reais. Esse valor teria representado uma máxima histórica, não fosse por um detalhe: o Google, que utiliza dados da Morningstar, exibiu uma informação errada por várias horas antes de corrigi-la. A empresa de tecnologia informou, posteriormente, à imprensa que a causa da falha era desconhecida. https://www.fundssociety.com/es/noticias/mercados/brasil-mexico-argentina-y-mercados-globales-primeras-repercusiones-de-la-victoria-de-trump/

[18] https://heraldodemexico.com.mx/mundo/2026/11/4/como-afecta-mexico-el-triunfo-de-los-democratas-en-las-elecciones-de-eu-922677.html

pelo Banco do México[19] elevaram sua expectativa de crescimento para 2026 para 1,61%, com uma inflação projetada próxima a 3,8%.

A evolução das remessas é particularmente importante devido à sua relação com o emprego de migrantes e as políticas de deportação da administração Trump.

O Paraguai evidencia o limite do modelo de baixa tributação

A crise financeira paraguaia obriga a rever a ideia de que a baixa carga tributária e a desregulamentação são suficientes para assegurar o desenvolvimento. A experiência paraguaia mostra que atrair investimentos requer também:

- ✓ Instituições reguladoras sólidas;
- ✓ Transparência na administração de recursos públicos;
- ✓ Infraestrutura adequada;
- ✓ Educação e qualificação profissional;
- ✓ Capacidade estatal de fiscalização.

O desafio consiste em passar de um modelo de competitividade baseado em custos baixos para um que incorpore produtividade, inovação e desenvolvimento social.

SITUAÇÃO SOCIAL

A realidade social da América Latina e do Caribe continua marcada por contrastes. Embora a região tenha recuperado parte do crescimento econômico, do emprego e da renda perdidos nos últimos anos, esses avanços ainda não chegaram de forma igual para toda a população. Milhões de pessoas seguem enfrentando pobreza, desigualdade, trabalho informal e grandes diferenças de oportunidades entre territórios, enquanto temas como insegurança, migração, aumento do custo de vida e desconfiança nas instituições ganham cada vez mais relevância.

O desafio mais evidente é que os bons resultados macroeconômicos nem sempre se refletem na vida cotidiana das pessoas. Para muitos cidadãos, a instabilidade econômica, a precariedade do emprego e a sensação de falta de perspectivas continuam presentes, alimentando o descontentamento social e a insatisfação com os governos.

Nos últimos anos, houve avanços importantes na redução da pobreza, mas eles ainda não foram suficientes para transformar de forma estrutural as condições de vida da população. A desigualdade permanece como uma das características mais persistentes da região. Mais do que a existência da pobreza, preocupa a dificuldade de milhões de pessoas em superá-la de maneira duradoura. A CEPAL alerta que a América Latina continua presa a um ciclo marcado por elevada desigualdade, baixa mobilidade social e limitada coesão social.

[19] A Pesquisa sobre as Expectativas dos Especialistas em Economia do Setor Privado, de julho de 2026, mostrou uma leve revisão para cima no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e uma redução nas previsões de inflação, em um cenário no qual o Banco Central tende a manter sua taxa de juros inalterada. A mediana das projeções para o PIB passou de 1,10% para 1,20% neste ano, enquanto a expectativa para a inflação geral ao final de 2026 caiu de 4,20% para 4,00%. A inflação subjacente também foi revisada para baixo, de 4,18% para 4,00%. https://www.reporteindigo.com/dinero/analistas-encuestados-por-banxico-mejoran-pronostico-economico-de-mexico-20260803-0092.html

Por isso, o principal desafio para os próximos anos não será apenas reduzir os índices de pobreza, mas ampliar as oportunidades, fortalecer a inclusão social e reconstruir mecanismos de proteção capazes de oferecer mais segurança e perspectivas para a população. Ao mesmo tempo, os governos enfrentam o desafio de equilibrar a estabilidade fiscal e a atração de investimentos com demandas cada vez mais urgentes por emprego de qualidade, serviços públicos eficientes e maior segurança.

Nesse contexto, áreas como proteção social, educação, saúde, políticas de cuidado e de segurança cidadã devem ser vistas como investimentos estratégicos para o desenvolvimento, e não apenas como despesas públicas. Da mesma forma, a cooperação regional pode contribuir para enfrentar desafios que ultrapassam as fronteiras nacionais, como a migração, o crime organizado, as mudanças climáticas e as emergências sanitárias.

O grande teste para 2027 será saber se os países da região conseguirão transformar a recuperação econômica em mais inclusão, mobilidade social e bem-estar ou se continuará a crescer a distância entre os indicadores econômicos e as expectativas da população.

SITUAÇÃO DE SAÚDE REGIONAL

Embora não se identifiquem, nestes dias, anúncios sanitários regionais com a mesma relevância política dos acontecimentos nos Estados Unidos e no Paraguai, existem problemas epidemiológicos que requerem acompanhamento.

Dengue, chikungunya e o fenômeno El Niño

A OPAS alertou, no dia 21 de outubro, sobre o aumento dos casos de dengue em diversos países e o ressurgimento da transmissão de chikungunya em territórios onde não se registrava circulação há anos.

Até meados de setembro, haviam sido notificados:

- ✓ 1,69 milhão de casos suspeitos de dengue;
- ✓ 3.413 casos graves;
- ✓ 571 óbitos;
- ✓ 213.919 casos suspeitos de chikungunya, com 78.481 confirmados.

A OPAS alerta para a intensificação prevista do fenômeno El Niño e a proximidade do período de maior transmissão na América do Sul[20]. A situação exige o fortalecimento da vigilância epidemiológica, entomológica e virológica, bem como da capacidade de resposta da atenção primária.

Sarampo: persistência de lacunas na vacinação

O ressurgimento do sarampo constitui outro desafio regional. A OPAS mantém uma avaliação de risco muito elevado, associada à diminuição das coberturas vacinais e ao acúmulo de populações suscetíveis. A situação exige a recuperação das coberturas vacinais para níveis iguais ou superiores a 95%, o fortalecimento da vigilância e a prevenção da transmissão sustentada[21].

[20] https://www.paho.org/en/news/21-10-2026-paho-calls-strengthened-surveillance-and-preparedness-amid-increases-dengue-and
[21] https://www.paho.org/en/measles-multi-country-outbreak-2026

Motocicletas, aplicativos e um novo desafio para a saúde pública

O aumento do número de motocicletas e de trabalhadores de serviços de entrega apresenta um problema que ultrapassa as políticas tradicionais de trânsito.

A OPAS[22] identifica o aumento da mortalidade de motociclistas como um dos principais desafios de segurança viária nas Américas. Os motociclistas passaram de representar 12% das mortes no trânsito em 2009 para 27% em 2023, considerando o conjunto da região.

É necessário incorporar:

- ✓ Prevenção de lesões e mortes;
- ✓ Regulação das condições de trabalho dos entregadores;
- ✓ Uso obrigatório de capacetes certificados;
- ✓ Controle de velocidade e da condução sob efeito de álcool;
- ✓ Acesso a serviços de emergência e reabilitação.

Em virtude de que trabalhar sobre os problemas da segurança no trânsito vai além da governabilidade que tem o setor da saúde, o desafio consiste em abordar, de forma conjunta, saúde pública, transporte e proteção social.

O crescimento da economia de plataformas e da mobilidade em motocicletas apresenta um desafio que reflete algumas das transformações mais profundas no mundo do trabalho contemporâneo.

A digitalização gerou novas oportunidades de emprego, mas também novas formas de exposição a riscos laborais e sanitários. O problema não reside na tecnologia em si, mas nas condições institucionais, econômicas e regulatórias sob as quais ela se desenvolve.

Sob a perspectiva dos sistemas de saúde, é preciso reconhecer que os acidentes envolvendo motociclistas constituem um problema crescente de mortalidade prematura, incapacidade e desigualdade social.

Há uma questão particularmente importante: os benefícios econômicos da economia de plataformas não podem ser analisados separadamente dos custos sanitários e sociais gerados pelo seu funcionamento.

Se, por um lado, os rendimentos e a flexibilidade beneficiam empresas, consumidores e trabalhadores, por outro, os custos decorrentes de acidentes, incapacidades e reabilitação recaem, fundamentalmente, sobre as famílias e os sistemas públicos de saúde — o que revela uma distribuição profundamente desigual de riscos e benefícios.

Por isso, considero que a América Latina precisa avançar rumo a uma nova abordagem de políticas públicas que articule:

- ✓ Saúde pública e saúde dos trabalhadores;
- ✓ Segurança viária e mobilidade urbana;
- ✓ Regulação da economia digital;
- ✓ Proteção social e direitos trabalhistas;
- ✓ Responsabilidade das empresas de tecnologia.

---

[22] https://www.paho.org/en/news/19-3-2026-paho-and-partners-drive-regional-effort-improve-motorcycle-safety-legislation

A segurança viária deve deixar de ser vista exclusivamente como uma questão de trânsito e passar a ser tratada como uma prioridade de saúde pública, proteção social e desenvolvimento econômico.

CENÁRIO DIPLOMÁTICO E INTEGRAÇÃO

XXX Cúpula Ibero-Americana

A XXX Cúpula Ibero-Americana, realizada em Madri nos dias 4 e 5 de novembro, constitui mais um elemento de interesse para a diplomacia regional. O tema será abordado em profundidade em outro artigo deste Caderno. A escolha de Honduras como sede da próxima Cúpula, em 2028, e a continuidade da agenda de cooperação ibero-americana oferecem uma oportunidade para retomar o diálogo político e a cooperação entre os países.

No atual contexto de fragmentação política, a cooperação nas áreas de saúde, educação, ciência e mobilidade acadêmica pode constituir um espaço de convergência que não dependa exclusivamente das afinidades ideológicas dos governos.

Organização dos Estados Americanos (OEA) avançou em iniciativas de acompanhamento democrático, de segurança regional e de desenvolvimento sustentável[23,24,25,26,27]

Em 3 de novembro, confirmou-se a participação de dez Estados-membros, entre eles o Brasil, Argentina, Colômbia e EUA, no Grupo Ministerial de Seguimento sobre a Nicarágua, criado para acompanhar a implementação da resolução aprovada em outubro e apoiar os esforços diplomáticos em favor da democracia no país. A resolução prevê, entre outras medidas, o acompanhamento do cumprimento das recomendações, a promoção do diálogo com as autoridades e com diferentes setores da sociedade nicaraguense e a apresentação de recomendações de ações diplomáticas e jurídicas pacíficas.

Em 29 de outubro, autoridades de sete países da América Central e da República Dominicana participaram da Primeira Reunião Anual de Estados para avaliar os avanços na implementação da estratégia regional, adotada em 2025 e com horizonte até 2035. O encontro permitiu compartilhar resultados nacionais, identificar progressos na elaboração dos Planos de Ação Nacionais e no fortalecimento da coordenação interinstitucional, além de definir prioridades para o próximo período. Os países reafirmaram o compromisso com a continuidade da iniciativa e com o aprofundamento da cooperação regional para prevenir o tráfico ilícito de armas, munições e explosivos.

Já em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a OEA lançou um projeto de economia circular, com duração de três anos, voltado a comunidades rurais fronteiriças de Colômbia e Peru, nas cidades de Leticia e Caballococha, na região amazônica. A iniciativa busca promover o desenvolvimento econômico sustentável e a resiliência local por meio de projetos comunitários de transformação de resíduos, do fortalecimento da governança

[23] https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-114%2F26
[24] https://documentsearch.oas.org/documents/undefined/II_31_RC_31_RES_-1-rev1-es.pdf
[25] https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-112%2F26
[26] https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-115%2F26
[27] https://www.oas.org/es/centro_noticias/comunicado_prensa.asp?sCodigo=C-111%2F26

binacional e da capacitação das comunidades em gestão financeira, legislação ambiental e produção sustentável.

Por fim, em 28 e 29 de outubro, a XII Reunião Interamericana de Ministros da Educação da OEA, realizada em Quito, resultou na aprovação de uma Declaração e de um Plano de Ação Hemisférico para o período 2026–2028. Os instrumentos estabelecem diretrizes conjuntas para fortalecer a continuidade escolar, a alfabetização digital e crítica, a participação democrática, a promoção de ambientes escolares saudáveis e a formação técnica e profissional. O encontro reuniu representantes de 41 países e autoridades do setor educacional para discutir desafios comuns e definir prioridades de cooperação regional.

Organismo Andino de Saúde – Convênio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU) discutiu temas de saúde sexual e reprodutiva[28,29,30]

Entre 26 e 29 de outubro, o ORAS-CONHU, em articulação com a SE-COMISCA e agências das Nações Unidas, como UNFPA, UNICEF e OPAS/OMS, realizou, em Lima, o Fórum de Alto Nível Vozes Andinas e Centro-Americanas em Ação Integral pela Saúde Sexual e Reprodutiva, com a participação de autoridades e delegações de dez países.

O encontro teve como foco o fortalecimento da cooperação regional para enfrentar a mortalidade materna e a gravidez na infância e adolescência, com destaque para a atenção primária, a transformação digital, a participação juvenil e a prevenção da violência. As discussões buscaram alinhar iniciativas e estabelecer uma agenda de cooperação técnica até 2030, articulada ao Plano Andino para a Prevenção e Redução da Gravidez na Adolescência (PLANEA 2026–2030) e à Política Andina de Prevenção e Redução da Mortalidade Materna.

Como resultado, foi firmado um compromisso regional com ações voltadas ao fortalecimento das redes de atenção materno-infantil, à ampliação do acesso a métodos contraceptivos, à redução de barreiras aos serviços de saúde sexual e reprodutiva e ao aprimoramento do monitoramento baseado em evidências. A iniciativa também destacou a participação juvenil e a cooperação entre os países como elementos centrais para o cumprimento das metas da Agenda 2030.

Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central e República Dominicana[31,32,33]

Nos dias 22 e 23 de outubro, participou do IX Encontro de Prefeitos e Prefeitas por Municípios Saudáveis da Região das Américas, realizado na Cidade do México, com foco no

[28] https://orasconhu.org/es/region-andina-y-centroamerica-en-accion-por-la-salud-maternoinfantil-y-la-prevencion-del-embarazo

[29] https://orasconhu.org/es/compromisos-de-accion-integral-por-la-salud-sexual-y-reproductiva-de-los-jovenes-andinos-y

[30] https://orasconhu.org/es/diez-paises-acuerdan-en-lima-una-agenda-regional-para-frenar-las-muertes-maternas-evitables-y

[31] https://www.sica.int/noticias/se-comisca-y-representantes-de-gobiernos-locales-de-la-region-sica-participan-en-el-ix-encuentro-de-municipios-saludables-de-las-americas-en-ciudad-de-mexico_1_139942.html

[32] https://www.sica.int/noticias/webinario-tecnico-capacitaciones-virtuales-de-laboratorio-sobre-mantenimiento-preventivo-de-instrumentos-volumetricos_1_139952.html

[33] https://www.sica.int/noticias/impulsan-acciones-de-concientizacion-sobre-la-prevencion-del-cancer-de-mama_1_139953.html

fortalecimento da governança territorial e dos determinantes sociais da saúde. Durante o evento, promoveu articulações com representantes municipais da América Central para discutir prioridades de saúde comunitária, atenção primária e implementação dos critérios regionais para municípios saudáveis. A programação também incluiu intercâmbio de experiências sobre desenvolvimento comunitário, saúde, meio ambiente e redução das desigualdades, além da adoção de uma Declaração de Compromissos.

A SE-COMISCA, por meio da Rede de Laboratórios Nacionais de Referência de Saúde Pública da América Central e República Dominicana (REDLAB), realizou a 13ª sessão do webinário técnico sobre manutenção preventiva de instrumentos volumétricos, com foco na verificação de desempenho e na experiência do Instituto Conmemorativo Gorgas de Estudos da Saúde (ICGES), do Panamá, com o sistema Artel PCS. A capacitação reuniu mais de 100 profissionais da região e abordou boas práticas de pipetagem, critérios de aceitação e métodos de verificação de micropipetas, visando fortalecer a gestão da qualidade e a confiabilidade das medições laboratoriais, em alinhamento à norma ISO 15189:2022.

Por fim, a Secretaria-Geral do SICA e a SE-COMISCA realizaram, em El Salvador, uma jornada de conscientização sobre a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama, direcionada aos funcionários da instituição. A iniciativa incluiu exames de ultrassonografia mamária e palestra sobre autocuidado, reforçando a importância da prevenção diante dos índices de mortalidade associados à doença na região. O secretário executivo da COMISCA, José Renán De León, destacou a necessidade de fortalecer as ações de prevenção e diagnóstico precoce.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) destacou a articulação regional em torno da conservação da biodiversidade e a eleição da nova presidência do PARLAMAZ[34,35]

A 18ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP18) será realizada em Quito, no Equador, em 2028. O encontro reunirá representantes dos países signatários para avaliar avanços e definir diretrizes para a conservação da biodiversidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a repartição justa dos benefícios dos recursos genéticos. A conferência também representa uma oportunidade de fortalecer a cooperação internacional, com destaque para a região amazônica e os oito Países Membros da OTCA, que compartilham responsabilidades na proteção e no uso sustentável desse patrimônio natural.

O Parlamento Amazônico (Parlamaz) elegeu por aclamação o senador peruano Víctor Manuel Noriega Reátegui como novo presidente, durante assembleia realizada à margem da COP17 da Biodiversidade, na Armênia. Ele sucede o senador brasileiro Nelsinho Trad, cuja gestão foi marcada pela retomada das atividades do colegiado, em 2020, e pelo fortalecimento do diálogo entre os países amazônicos. Entre os avanços do período estão a articulação de uma agenda voltada à restauração de ecossistemas, à bioeconomia sustentável e ao manejo integrado do fogo. A nova presidência pretende dar continuidade a essas iniciativas e fortalecer a cooperação institucional com a OTCA e os oito países amazónicos.

---

[34] https://otca.org/pt/equador-sediara-a-18a-conferencia-das-partes-da-convencao-sobre-diversidade-biologica-em-2028/

[35] https://otca.org/pt/peru-reassume-parlamaz-e-promete-continuidade-a-articulacao-liderada-por-nelsinho-trad/

REFLEXÕES FINAIS

Os acontecimentos da quinzena mostram que a América Latina se encontra diante de um novo momento de incerteza geopolítica e reconfiguração política.

As eleições norte-americanas constituem um ponto de inflexão, embora não necessariamente uma modificação da estratégia hemisférica de Washington. Trump mantém a Presidência e pode utilizar a política externa como instrumento para projetar força, apesar da perda do controle do Congresso.

A vitória de Lula no Brasil, por outro lado, representa um contrapeso regional importante e abre a possibilidade de recuperar espaços de articulação sul-americana.

No entanto, a situação no Paraguai traz um alerta adicional: a estabilidade macroeconômica, a atração de investimentos e a afinidade política com os Estados Unidos não garantem, por si sós, a estabilidade institucional. A crise do Ueno Bank e a saída anunciada de Santiago Peña evidenciam a importância da transparência, da regulação financeira e da legitimidade política.

Por fim, existe uma questão transversal que merece atenção especial: a capacidade dos países latino-americanos de construir respostas coletivas diante de problemas que não podem ser resolvidos exclusivamente a partir de agendas nacionais.

Nesse sentido, a saúde, a segurança alimentar, a transição energética, a gestão de riscos climáticos e a cooperação científico-tecnológica poderiam tornar-se âmbitos estratégicos para recuperar uma agenda regional, mesmo em um contexto de profundas diferenças ideológicas.

A questão central já não é apenas como cada governo se posiciona diante de Washington ou Pequim, mas sim qual a capacidade da América Latina de negociar coletivamente sua inserção internacional e defender seus interesses estratégicos.